



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Gabriel dos Santos Pereira Neto¹

Emily K. Aleixo da Silva²

Mayara Carvalho Larrat Cristino³

Nathália Oliveira de Souza⁴

Sheyla Mara de A. Ribeiro⁵

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como um dos mais importantes e eficazes métodos de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde¹. As mãos de profissionais dessa área abrigam uma microbiota bastante diversificada que consiste em grupos de microrganismos que coabitam a pele em periodicidades variadas, podendo ser divididos em dois grupos: a microbiota residente, que está aderida às camadas mais profundas da pele, geralmente constituídas por bactérias de baixa patogenicidade, como *Staphylococcus coagulase negativos* e bacilos difteróides, e a microbiota transitória, que está presente nas camadas mais superficiais da pele e mucosa dos seres humanos, geralmente constituída por grupos de microrganismos que podem ser potencialmente patogênicos^{1,2}. As espécies bacterianas mais comumente encontradas na microbiota da pele de profissionais de saúde são *Staphylococcus aureus*, *Bacillus spp.*, *K. pneumoniae* e *Enterococcus sp.* que detêm um importante papel na cadeia de transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde de pacientes imunocomprometidos e em áreas críticas, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI)^{2,3}. Pesquisas ratificam a importância da higienização das mãos dos profissionais de saúde, por serem utilizadas no contato direto com o paciente, podendo atuar como fonte de propagação dessas bactérias⁴. A higienização das mãos tem grande impacto no momento atual em decorrência da Pandemia da COVID-19, sendo considerada uma das principais medidas de prevenção dessas infecções⁴. Desta forma, é extremamente importante que os profissionais da saúde sejam constantemente alertados sobre a necessidade e importância dessa prática, no controle de infecções. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante uma aula prática/experimental sobre higienização das mãos, na disciplina de Bacteriologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem, durante aulas da disciplina de Bacteriologia do Instituto

¹ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gabrielnetoenf@gmail.com

² Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ealeixo@icloud.com

³ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mayaralarrat@gmail.com

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: oliveiranathalia828@gmail.com

⁵ Docente do Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sheylaribeiro@hotmail.com



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

de Ciências Biológicas da UFPA. A metodologia empregada para a execução da atividade proposta consistiu em duas etapas: a primeira etapa compreendeu a explanação prévia dos conteúdos por meio de aula teórica sobre os conceitos básicos de microbiologia, como microbiota residente e transitória, bem como os procedimentos e etapas corretas para a realização da higienização das mãos; a segunda etapa baseou-se em uma atividade prática, onde os alunos receberam orientações sobre o desenvolvimento da atividade proposta e se dividiram em grupos de cinco pessoas. Cada grupo foi encaminhado para a sua bancada que continha os seguintes materiais: bico de Bunsen, placas de Petri contendo meio ágar nutriente, almotolias contendo solução degermante e solução alcoólica a 70%, além de água e gaze esterilizadas. Os integrantes do grupo escolheram um representante para a realização do experimento e, em seguida, dividiram a placa em quatro seções: a primeira foi identificada como seção controle e utilizada como parâmetro de qualidade do experimento. Na segunda seção, o aluno escolhido como representante do grupo colocou o dedo indicador, antes da higienização das mãos, esfregando suavemente a superfície do meio de cultura. Em seguida, lavou as mãos com água esterilizada e solução degermante, secou com gaze esterilizada e esfregou o mesmo dedo na terceira seção. Na quarta seção, após a higienização das mãos com solução degermante e álcool à 70%, o aluno novamente esfregou o dedo indicador suavemente na superfície do meio de cultura. Todo o procedimento foi realizado em volta da chama de um bico de Bunsen. Em seguida, as placas foram identificadas por grupo e incubadas a 36°C em estufa microbiológica por 24 horas. Após este período, o experimento foi avaliado quanto ao crescimento bacteriano, comparando a quantidade e diversidade microbiana antes e após a higienização correta das mãos. **Resultados e Discussão:** A análise do experimento revelou uma redução expressiva e progressiva na quantidade e diversidade de colônias bacterianas, tendo a seção dois (sem higienização das mãos) o maior número e diversidade de colônias, seguida da seção três (higienização com solução degermante), que apresentou uma diminuição significativa do número de colônias e a seção quatro (higienização com solução degermante e álcool à 70%) que apresentou um número ínfimo de crescimento microbiano, demonstrando a relevância da higienização correta das mãos e sua contribuição para a diminuição da carga microbiana. Esta atividade contribuiu de forma positiva para a compreensão da importância do procedimento de higienização das mãos para a mitigação e prevenção de infecções relacionadas a serviços de saúde e a sua relevância para a segurança do paciente e do profissional. A realização de atividades práticas, experimentos laboratoriais e outras metodologias ativas nas disciplinas da graduação contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita trazer os estudantes para o centro da discussão, tornando-os responsáveis pela construção do seu conhecimento. A realização das práticas laboratoriais durante as aulas de bacteriologia proporcionaram uma experiência diferenciada para os acadêmicos, pois permitiu que associassem os conteúdos teóricos e práticos da disciplina com a sua vivência profissional, favorecendo a construção do conhecimento dos discentes em formação, permitindo uma melhor assimilação dos conteúdos e contribuindo de forma significativa para a formação de profissionais mais qualificados e competentes. Vale ressaltar que as colônias bacterianas obtidas na atividade prática de higienização das mãos foram isoladas e utilizadas nas aulas seguintes de identificação



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

bacteriana e avaliação da sensibilidade a antibióticos, favorecendo a construção do conhecimento ao longo da disciplina e a aproximação dos conteúdos com a vivência prática dos alunos de enfermagem. **Considerações finais:** O presente relato expõe a aplicabilidade e a relevância da utilização de experimentos laboratoriais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem, conduzindo-os a uma posição de destaque e ação nas atividades e expondo um olhar mais laboratorial a profissão, aprimorando as questões práticas e científicas sobre higienização das mãos, formando um alicerce crítico por meio das experiências obtidas no laboratório, corroborando assim em sua formação profissional e educativa.

Descritores: Microbiologia; Microbiota; Desinfecção das Mãos; Educação; Enfermagem

Eixo temático: Ensino (eixo 2).

Financiamento: Não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Rahim K, Saleha S, Zhu X, Huo L, Basit A, Franco OL. Bacterial Contribution in Chronicity of Wounds. *Microb Ecol.* 2017;73(3):710-721. doi:10.1007/s00248-016-0867-9
2. Bessa LI, Fazii P, Giulio M, Cellini L. Bacterial isolates from infected wounds and their antibiotic susceptibility pattern: some remarks about wound infection. *Int Wound J* 12:47–52. 2015.
3. Shah PD, Shaikh NM, Dholaria KV. Microorganisms isolated from mobile phones and hands of health-care workers in a tertiary care hospital of Ahmedabad, Gujarat, India. *Indian J Public Health.* 2019;63(2):147-150. doi:10.4103/ijph.IJPH_179_18
4. Alzyood M, Jackson D, Aveyard H, Brooke J. COVID-19 reinforces the importance of handwashing. *J Clin Nurs.* 2020;29(15-16):2760-2761. doi:10.1111/jocn.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem